

A Tulipa Azul



Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias

Esta produção integra o trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em História, UFG/RC, sob orientação da professora Dra. Lilian Marta Grisolio.

Ilustração: Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias.

Arte gráfica: Wegton Ricardo Amaral.

DIAS, Rúbia Cristina Duarte Garcia:

A Tulipa Azul / Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias. Catalão: 2019



Era uma vez...


Uma cidade com um lindo céu e montanhas verdes.
Era um lugar de muita paz, onde o sol brilhava forte,
reluzindo e iluminando a natureza.

Esta cidade era muito diferente e especial,
pois era a terra das tulipas,
lindas flores brancas, delicadas e perfumadas.





Todos os dias,
as tulipas despertavam gentilmente
e se abriam com o sol.
Todos os dias, como em um ritual,
era tudo sempre igual.



Um belo dia tudo mudou...
e uma Tulipa AZUL brotou!

A tulipa diferente causou espanto
e todas as tulipas se amedrontaram, afinal,
nunca havia acontecido nada igual!



- Mudar não é bom! Assim as tulipas resolveram pensar.

Elas acreditavam que,
para que tudo fosse bom e adequado,
nada poderia mudar.

Vendo algo tão diferente,
pensaram que fosse o fim dos tempos
e que tudo se transformaria.

Ou seria como quando a neve chega,
e não deixa as cores e encanto passear pela cidade?!

Mas a Tulipa AZUL, muito inteligente,
decidiu esclarecer tudo,
e, sem titubear, com todas as outras foi falar:

Minhas amigas,
não se assustem!
Sou Tulipa AZUL
e tenho meu encanto,
assim como vocês.
Apenas sou diferente,
o que também é legal,
pois ser diferente é normal.

Eu nasci para mostrar que,
no mundo, podemos todas morar.
Cada uma de nós é única e especial
e as diferenças apenas
deixam tudo mais bonito e interessante.
Um mundo mais diverso é magnífico...
e devemos respeitar cada diferença
para que não haja nenhum conflito!



Continuou a Tulipa Azul:

O meu encanto
é trazer respeito
e sabedoria
para que possamos
viver em paz.



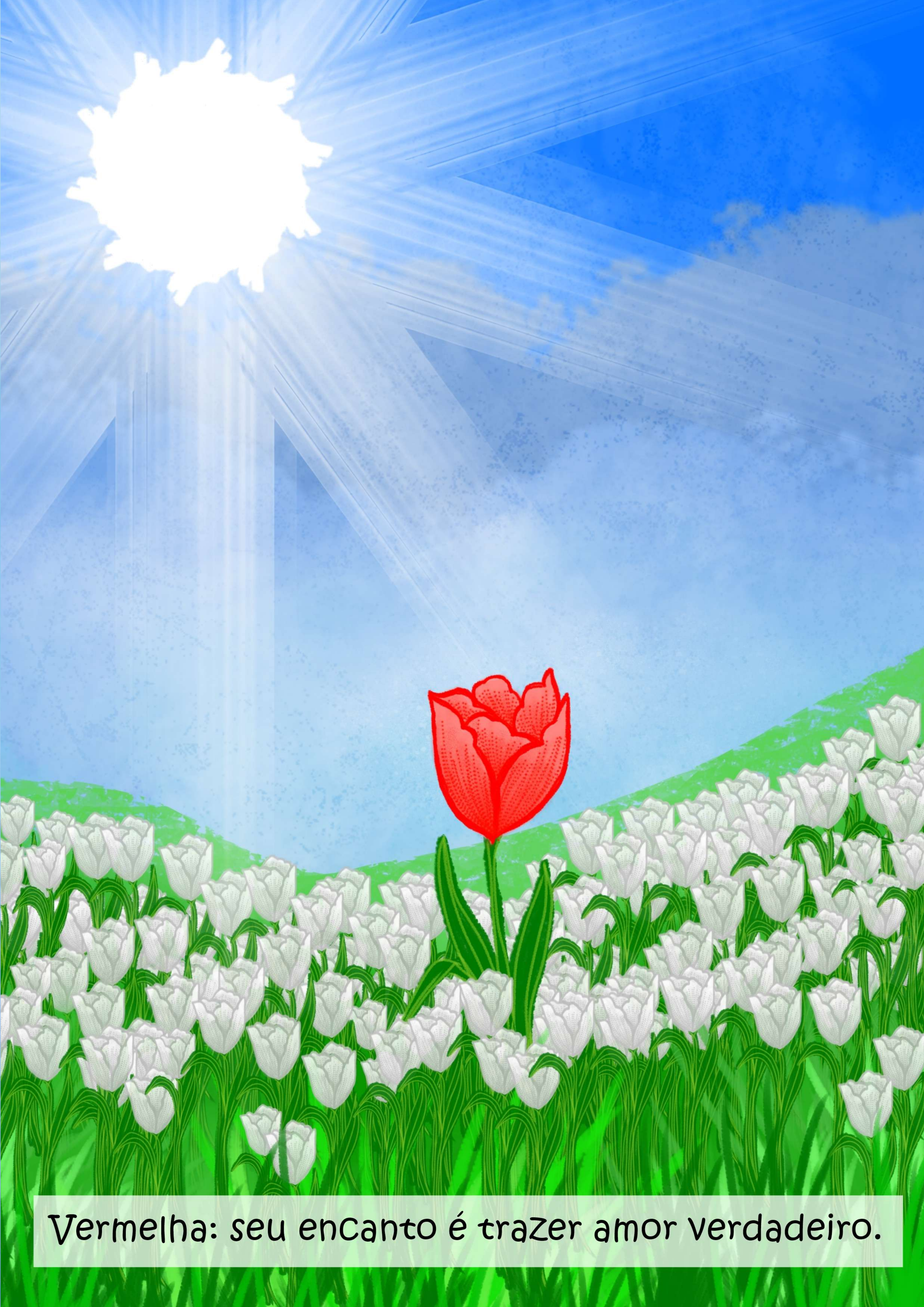
Assim, todas as tulipas descobriram sua singularidade, percebendo que cada uma tinha o seu jeito particular de encantar. Perceberam que havia tulipas diversas, singulares, cada uma com um talento especial.



Laranja: seu encanto é trazer vitalidade e vigor.



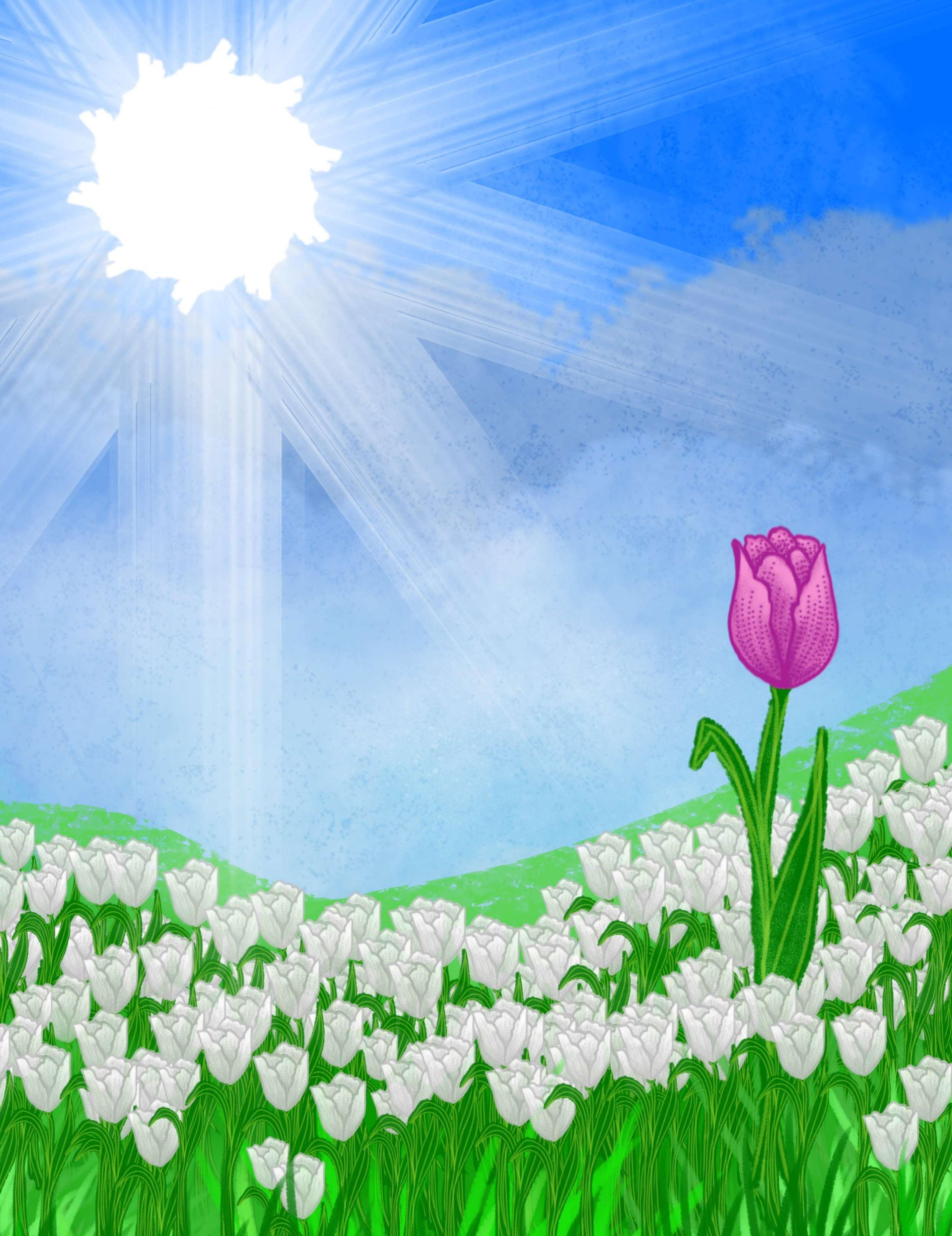
Negra: seu encanto é trazer elegância e sofisticação



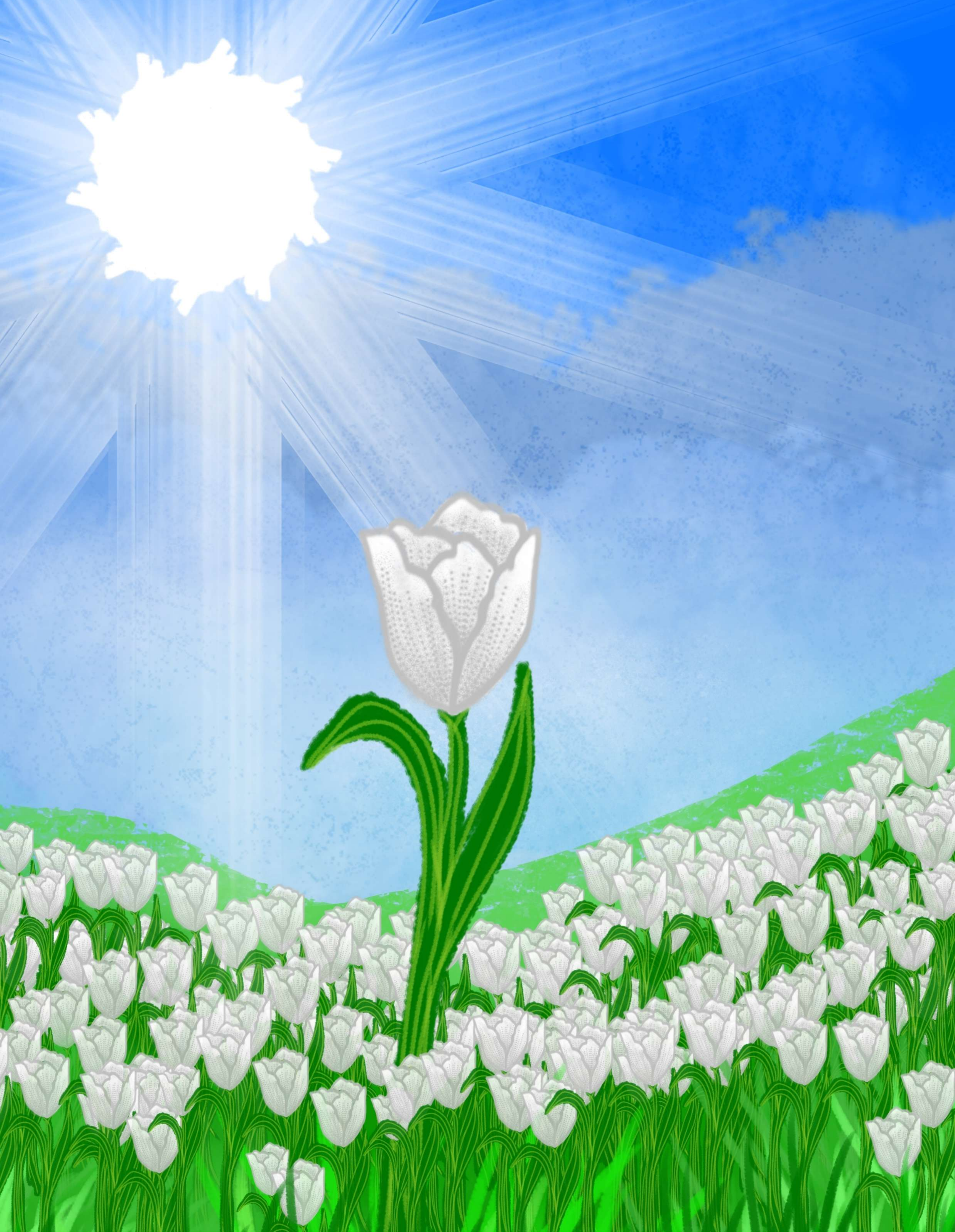
Vermelha: seu encanto é trazer amor verdadeiro.



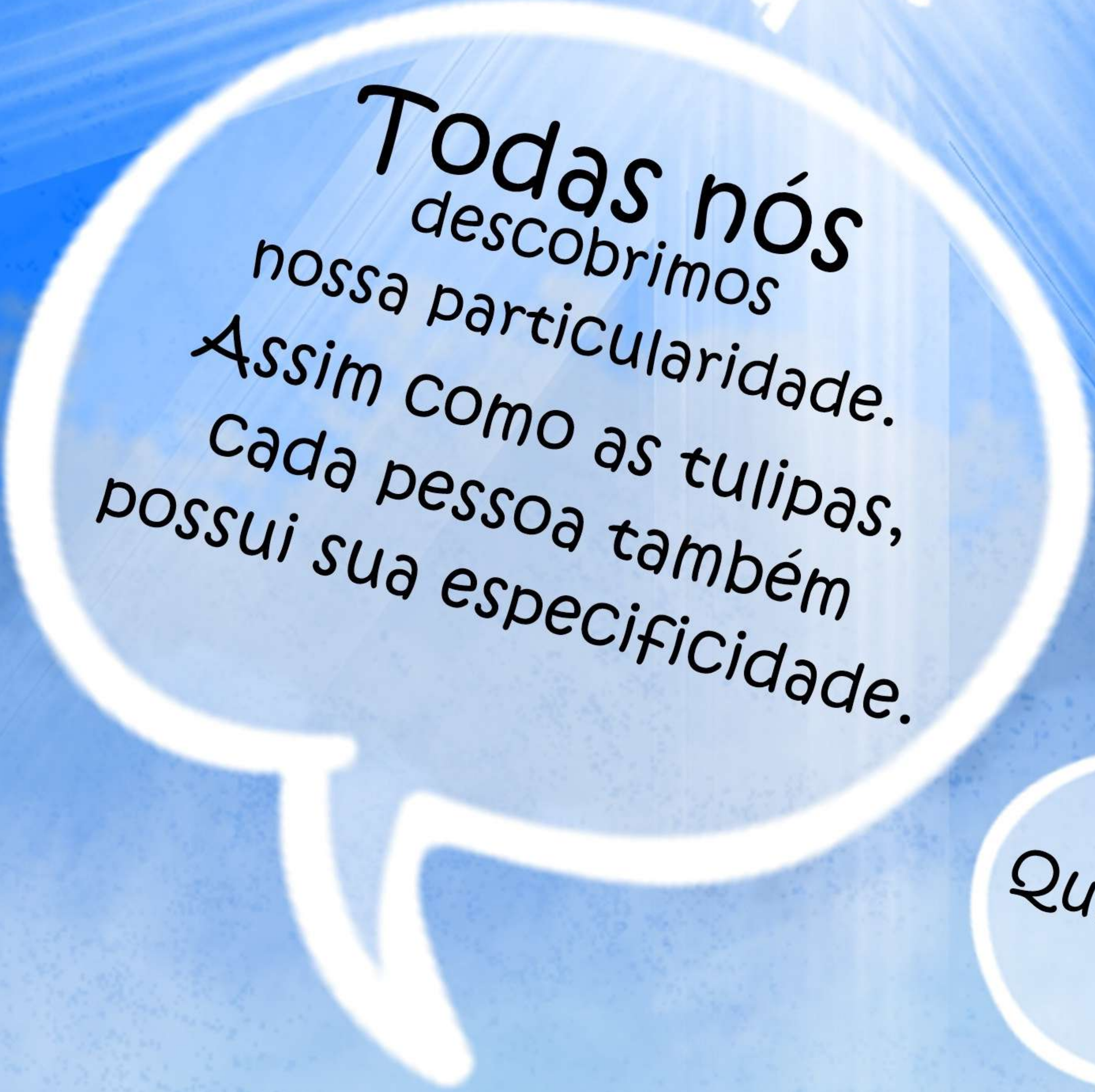
Amarela: seu encanto é trazer prosperidade e luz do sol.



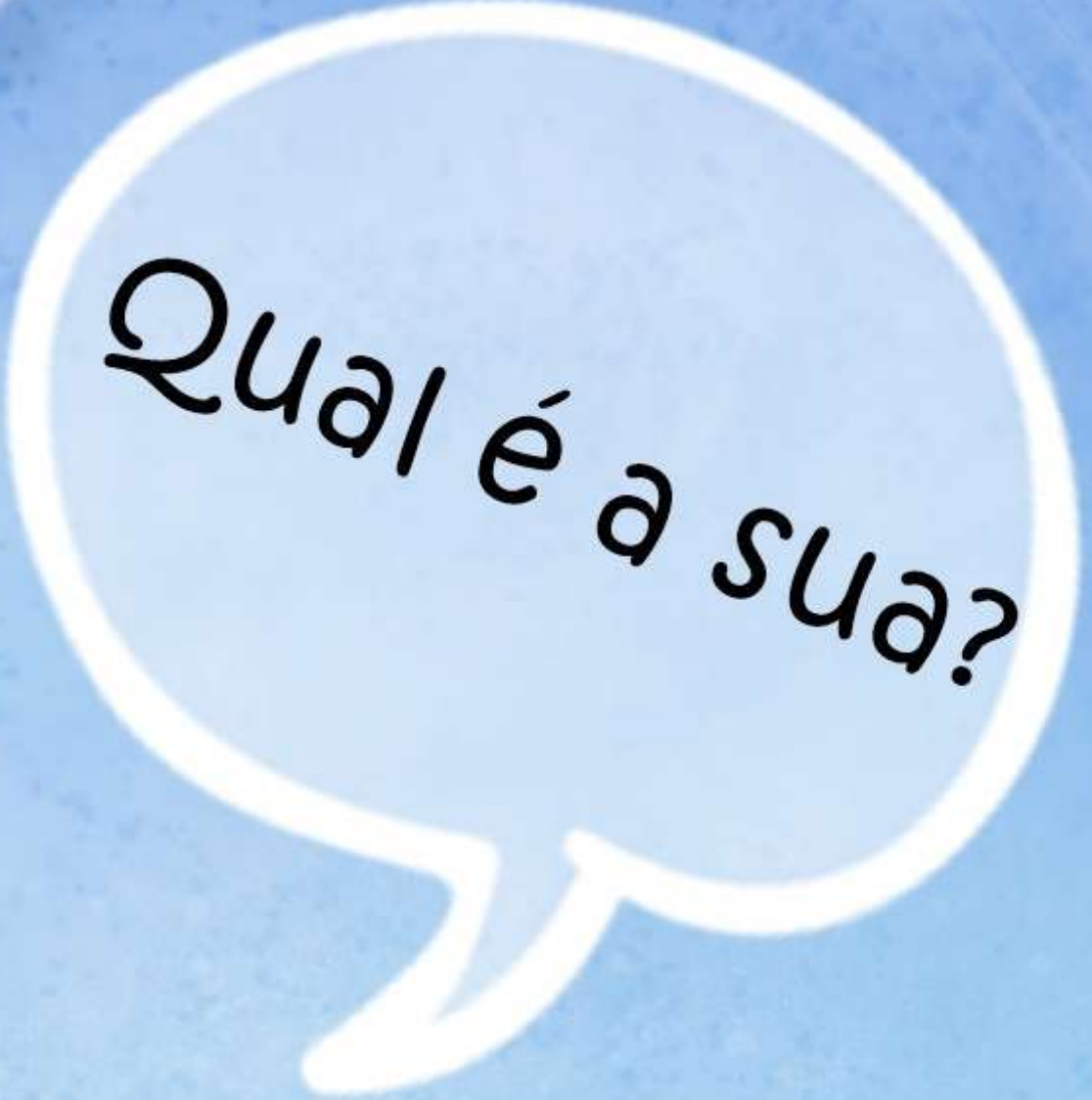
Roxa: seu encanto é trazer tranquilidade e paz.



Branca: seu encanto é semear o perdão.



Todas nós
descobrimos
nossa particularidade.
Assim como as tulipas,
cada pessoa também
possui sua especificidade.



Qual é a sua?





Caderno de sugestões para a/o professora/o



Apresentação

Olá, professoras/es!!

Meu nome é Rúbia, sou professora na Rede Municipal de Educação de Catalão-GO, e atuo na educação infantil desde 2013. Como professora, estou sempre em busca de novos conhecimentos, aprendendo e compartilhando experiências.

Apresento a vocês esta Pasta Temática, produção didática que integra a produção do relatório final de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História, na modalidade de Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Trata-se de trabalho de conclusão de curso elaborado sob a orientação da professora Dra. Lilian Marta Grisolio, e que teve como banca examinadora as professoras Dra. Carmem Lúcia Costa e Dra. Eliane Martins de Freitas.

Neste caderno de sugestões para a/o professora/o, busco contextualizar o material didático produzido, bem como sugerir obras literárias que dialogam com a perspectiva do material, que é abordar e desnaturalizar as questões de gênero e diversidade na educação infantil, visando uma proposta de troca de experiências e diálogo.

Nesse sentido, considero sua experiência importante, pois são evidentes as distintas realidades que cada professor/a vivencia em sua jornada pedagógica e pessoal. Assim, algumas obras foram sugeridas no sentido de possibilitar fácil acesso às temáticas de gênero e diversidade, que nos são caras, e as quais acredito que podem fortalecer e enriquecer o processo educacional dos sujeitos envolvidos, no caso, as crianças matriculadas na educação infantil.

Espero que vocês gostem desta produção e desejo que sigam compartilhando saberes e transformando o mundo por meio dessa partilha.

Grande abraço!

Com afeto,

Profa. Rúbia.

Por que pensar gênero e diversidade na educação infantil?

A Educação possui uma importância essencial na vida de todas/os nós, pois somos seres sociais e históricos, e é por meio da Educação, seja ela informal ou formal, que nos constituímos enquanto sujeitos pensantes, críticos e atuantes na sociedade, tomando consciência de nós mesmos e do mundo.

Por assim ser, considero que elaborações no campo da Educação, especialmente da educação infantil, possibilitam reflexões sobre as elaborações sócio-políticas e sobre como se vislumbra a construção educacional dos sujeitos nesse nível de ensino, que é a base da formação institucionalizada, e que deixa marcas no processo de constituição subjetiva e social dos indivíduos.

O impacto social da formação, seja no interior da escola ou fora dela, é extremamente importante, e pensar e elaborar sobre as questões de gênero e diversidade na educação infantil é viabilizar um processo educacional que não esteja impregnado de tabus, relações de poder, racismo, homofobia e preconceitos, de modo geral. Assim, é possível construir uma educação mais humana/humanizadora, que não seja pautada em relações de poder, sexismo e uma hegemonia branca e elitista. Refletindo e levando as reflexões sobre gênero e diversidade para escola e para sociedade, trabalha-se em direção à construção de uma educação justa e com mais qualidade, o que leva à formação de sujeitos mais humanos e conscientes.

A Pasta Temática e as possibilidades de (re) ler o cotidiano pedagógico

Para melhor compreender esta Pasta Temática, é importante ressaltar que o objetivo geral desta pesquisa foi elaborar/produzir um material didático que contemplasse a formação dos sujeitos da educação infantil. O propósito é que esse material contribua com a desnaturalização dos papéis de gênero e diversidade nesse nível de ensino, e colabore com a formação humana e construção da subjetividade das/os envolvidos.

As histórias elaboradas na denominada Pasta Temática tiveram como objetivos específicos: produzir material didático sobre gênero e diversidade para a educação infantil, especialmente para crianças do Jardim I; propiciar um diálogo sutil entre as crianças e a temática; e possibilitar novas referências, a partir deste diálogo, sobre gênero e diversidade na educação infantil, possibilitando (re) ler o cotidiano e a prática pedagógica por meio de materiais que viabilizem uma proposta qualitativa e humanizada de educação.

Nossa prática pedagógica é uma forma de transformar...

O que você almeja com o seu fazer pedagogia?

(Espaço para o professor escrever suas metas e perspectivas, por meio sua prática pedagógica)



Em sua sala de aula:

- Você restringe o uso de cores para distinguir o que é de menino e o que é de menina?
- Você limita o uso de brinquedos de acordo com o sexo biológico da criança?
- Sua educação teve alguma das referências acima?
- Você considera essas questões importantes para a educação ou acredita que podemos mudá-las?

RED

O primeiro tema da Pasta Temática é a “Celebração de aniversário”, apresentado no livro intitulado Red.

Em Red, tematizo os preparativos de uma festa de aniversário de criança e busco abordar questões da produção cultural, tratando das formas como elas impregnam com marcas e signos a construção do corpo e gênero. Denomino a história de Red para não sugerir aspecto de feminino ou de masculino, visto que a palavra Red, quando traduzida para o português, significa vermelho, o que traz uma conotação sonora masculina.

Red, ilustrada/o por um tomate, apresenta a história de uma criança que vai comemorar seus seis anos de idade com uma festinha de aniversário. Sua família é representada com a imagem de dois gatos. O propósito é trazer o aspecto de iguais, sem delimitação de gênero e sexo, de tal modo que em todo o texto é utilizado o termo “família”, o que foi uma opção para não expressar a ideia de “pai” ou “mãe”. Dessa maneira, apresento uma abertura para o diálogo acerca das múltiplas possibilidades de construção familiar. Além disso, outro aspecto relevante é o fato de um tomate ser filha/o de gatos, representando a possibilidade de identificação e deslocamentos.

No transcorrer da história, a família de Red também constrói a possibilidade de a/o mesma/o decidir o tema de sua festa de aniversário. Trata-se de uma alegoria para mostrar a liberdade concedida à criança de se constituir conforme sua subjetividade. Mas, ao buscar efetivar o desejo da criança, a família enfrentou conflitos e julgamentos externos, expressos no momento de realização da compra dos itens para a festa, quando a personagem foi advertida por desejar o tema de unicórnio. Essa situação causou sofrimento na personagem principal, que, até o momento, não havia sinalizado a necessidade e importância dessa constituição de gênero imposta socialmente.

A família, vendo o sofrimento de Red, chegou à conclusão de que essas delimitações socialmente estabelecidas são irrelevantes, e entenderam que o mais importante era que Red se sentisse feliz e realizada/o. Assim, permitiu que a festa de aniversário acontecesse da forma como Red gostaria, revelando uma abertura para o diálogo quanto à construção subjetiva da questão do gênero, não determinada pelos padrões sociais e hegemônicos.

Acredito que esta história pode contribuir com as elaborações acerca dos temas gênero e diversidade no cotidiano escolar, pois possibilita, de forma sutil, a abordagem de conceitos e referências que há muito estão sendo introjetadas como únicas e imutáveis.

O sumiço das cores

O segundo tema da Pasta Temática, “Utilização das cores”, é apresentado no livro intitulado “O sumiço das cores”. Nessa história, tematizei o uso das cores, propiciando reflexões sobre a restrição do uso de algumas delas a um único e determinado gênero, como rosa para meninas e azul para meninos. Acredito que há influência da produção cultural e social na construção da subjetividade, inclusive no modo como são feitas escolhas, elaboradas as preferências e utilizadas as cores no uso cotidiano. E esta história possibilita uma reflexão sobre isso.

A perpetuação de ideias, valores e formas de pensar, majoritariamente heteronormativas, está enraizada nas práticas diárias e escolares, visto que, na maioria das vezes, não se sabe ao certo a referência inicial que contribuiu para a constituição de determinadas formas de pensar. E isso contribui com a perpetuação de um ciclo de ideias e referências heteronormativas, que apenas podem ser rompidas com a inserção de outras formas de pensar e/ou elaborar essas questões.

Com propósito de contribuir com a ampliação das ideias sobre o uso das cores, a história “O sumiço das cores” traz, de forma delicada e lúdica, elementos que proporcionam que as crianças, por meio da fantasia, desmitifiquem um valor social atribuído a esse tema. Espero ser possível, a partir do texto em questão, a reelaboração de conceitos cristalizados na sociedade pelas crianças, por meio da ludicidade, fantasia e das possibilidades criativas presentes na literatura infantil.

De tal modo, a presente história tem como protagonistas “Sol” e “Lua”, que tecem uma reflexão sobre o uso das cores, evidenciando que a especificação delas para grupos de indivíduos diferentes, principalmente em termos de gênero, é algo construído social, histórica e culturalmente.

A reflexão também é produzida com o suporte das imagens, que se tornam aliadas no modo de expressar comportamentos e possibilidades de ser/estar. Nesse sentido, a forma de caracterização das personagens que protagonizam a história é demarcada pelo uso de acessórios – pantufas, óculos, bonés, pijamas, canecas, e outros – expressando uma forma livre, e não sexuada, de objetos e cores.

A Tulipa Azul

O terceiro tema da Pasta Temática, “Igualdade e diferença”, é apresentado no livro A Tulipa Azul. Nessa história, busco provocar reflexões sobre o respeito ao diverso. Utilizando como figura de linguagem a flor tulipa, especificamente uma de cor azul, que é rara, ilustro como cada sujeito é único e legítimo a seu modo.

A história se desenvolve em uma cidade onde vivem apenas tulipas, na qual a presença de natureza deixa o ambiente leve e harmônico. Nesse lugar, todas as tulipas eram iguais, e tudo acontecia de modo sempre uniforme, regular, sem nada de diferente, novo ou especial.

As tulipas eram todas iguais e nasciam sem perceber/reconhecer seu encanto e sua pluralidade. Até que, um belo dia, nasceu uma tulipa rara e muito bonita: a Tulipa Azul! Isso causou estranhamento e resistência na população de flores, e transformou o modo de ser naquela cidade. As tulipas brancas, acostumadas com tudo sempre igual, tiveram medo e se afastaram da tulipa diferente. Porém, a Tulipa Azul, além de linda e rara, era sábia e veio para trazer encanto e ensinamentos para as demais.

A Tulipa Azul estabeleceu um diálogo com as demais tulipas, mostrando que cada uma, em sua singularidade, tinha um encanto especial para si e para os outros. Sendo assim, quanto mais diversa fosse cada uma delas, mais bela e interessante seria a cidade das tulipas, pois ser diferente também é normal. E, cada um, sendo único e legítimo, o essencial é respeitar uns aos outros e enxergar com encanto as peculiaridades.

Celebração das datas comemorativas “Dia das Mães” e “Dia dos Pais”: Jogo pedagógico

O quarto tema da Pasta Temática trata-se de um jogo pedagógico que tematiza a celebração das datas comemorativas “Dia das mães” e “Dia dos pais”. Nessa elaboração, construí uma página introdutória, que antecede um jogo pedagógico, um quebra-cabeça. Nessa introdução, busco ilustrar as várias possibilidades de constituição familiar na sociedade contemporânea, propondo uma reflexão sobre a celebração de datas típicas de arranjos familiares tradicionais, formados por pai, mãe e filhas/os.

A página introdutória é apresentada como um diálogo informal, tendo como porta-voz o personagem chamado Ariel, que relata brevemente sobre o início de sua jornada escolar e sobre algo que o incomodava e o deixava triste: a celebração do “Dia das mães” e do “Dia dos pais”.

Ele se sentia triste e incomodado porque não se percebia representado nessas festividades, afinal, elas traziam uma representação muito distante de sua realidade cotidiana, pois ele morava apenas com sua avó. E em razão de haver a comemoração dessas datas na escola, Ariel pensava que todas as crianças tinham suas famílias compostas por uma mãe e um pai, e que apenas a sua era diferente.

Mas, para Ariel, algo novo aconteceu que o deixou muito feliz: a comemoração do “Dia da família”. O seu contentamento se deu não apenas por se tratar de mais uma celebração no calendário escolar, mas sim por ela representar sua realidade, sua perspectiva de família e de infância.

Contente pela inserção do “novo dia” no calendário escolar, Ariel decidiu fazer um desenho para ilustrar o que descobriu nesta festividade, o que é representado no jogo pedagógico em formato de quebra-cabeça. Pelo fato de as crianças da educação infantil ainda estarem em processo de decodificação das palavras, entendo que as imagens e jogos pedagógicos constituem instrumentos de ensino que potencializam a compreensão dos significados presentes na proposta pedagógica.

Sugestões/fontes para uma educação humanizadora

É certo afirmar que, além das sugestões listadas abaixo, há muitas outras fontes/obras que viabilizam o diálogo, a quebra de paradigmas e contemplam uma educação humanizadora e de qualidade. As sugestões apresentadas são uma forma de instigar a busca por referências diversas, como também a troca/diálogo entre os docentes da educação infantil.

Trata-se de minha parcela contributiva nesse diálogo colaborativo e transformador entre nós, professoras/es, pois acredito que a comunicação e a troca de saberes e experiências agregam, e são os primeiros passos para se ampliar as possibilidades de um trabalho pedagógico humanizador, dentro e fora da sala de aula.

Nessa direção, seguem sugestões de algumas obras literárias que representam minhas preferências e refletem meu ponto de vista sobre as temáticas gênero e diversidade. Mas existem inúmeras outras fontes que dialogam com a proposta que construí, e que podem ampliar essa lista. Buscá-las é uma tarefa de todos que desejam realizar uma educação humanizadora. Então, mãos à obra. Busquemo-nas!

- * Por que só as princesas se dão bem? (Thalita Rebouças)
- * Flora (Bartolomeu Campos de Queirós)
- * Eugênia e os Robôs (Janaina Tokitaka)
- * Cabelo Ruim? (Neusa Baptista Pinto)
- * Menina Bonita do laço de fita (Ana Maria Machado)
- * Bruna e a Galinha D'angola (Gercilda Almeida)
- * Matilda (Roald Dahl)
- * Olivia não quer ser princesa (Ian Falconer)
- * A princesa e a ervilha (Rachel Isadora)
- * Ana Levada da Breca (Maria de Lourdes Ramos)
- * Malala, a menina que queria ir para a escola (Adriana Carranca Corrêa)
- * Pretinha de Neve e os Sete Gigantes (Rubem Filho)
- * As lendas de Dandara (Jarid Arraes)
- * Pipo e Fifi (Caroline Arcari)
- * A história de Júlia e sua sombra de menino (Christian Bruel; Anne Galland; Anne Bozellec)
- * Amor entre meninas (Shirley Souza)
- * Do jeito que a gente é (Márcia Leite)
- * Meu amigo Jim (Kitty Crowther)
- * Meus dois pais (Walcyr Carrasco)
- * O fado padrinho, o bruxo afilhado e outras coisinhas mais (Anna Claudia Ramos)
- * O menino que brincava de ser (Georgina da Costa Martins)
- * O namorado do papai ronca (Plínio Camillo)
- * Olívia tem dois papais (Márcia Leite)
- * Tal pai, tal filho? (Georgina Martins)
- * Todos os amores (Georgina Martins)
- * Tudo por você (Georgina Martins)
- * Uma bebida e um amor sem gelo, por favor (Liliane Prata)
- * Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola (Beatriz Accioly Lins; Bernardo Fonseca Machado; Michele Escoura)
- * Menina não entra (Telma Guimarães)
- * Ceci tem Pipi? (Thierry Lenain)
- * Flicts (Ziraldo)
- * Tudo bem ser diferente (Todd Parr)
- * O cabelo de Lelê (Valéria Belém)
- * Rodrigo enxerga tudo (Markiano Charan Filho)
- * Um outro país para Azzi (Sarah Garland)
- * Minha família é colorida (Georgina Martin)
- * Pode Pegar! (Janaina Tokitaka)



O sumiço das cores

Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias

Esta produção integra o trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em História, UFG/RC, sob orientação da professora Dra. Lilian Marta Grisolio.

Ilustração: Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias.

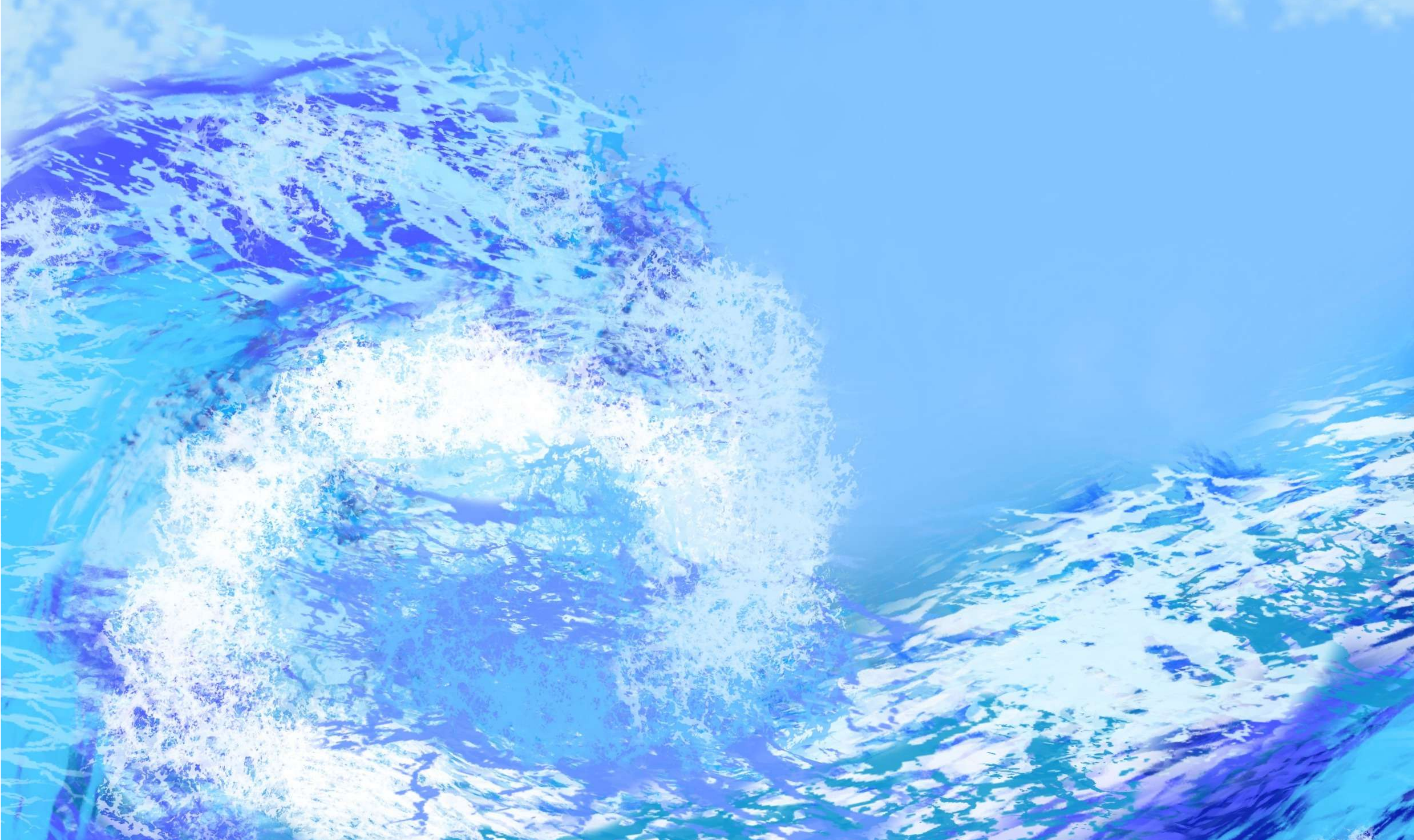
Arte gráfica: Wegton Ricardo Amaral.

DIAS, Rúbia Cristina Duarte Garcia:

O sumiço das cores / Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias. Catalão: 2019



O sol acordava todos os dias brilhante e feliz,
pois seu brilho iluminava todo mundo...



O mar dançava, agitando suas ondas azuis...




O passarinho abriu a janela de sua casa para cantar e admirar a natureza.
Essa que, infelizmente, nem todos sabem apreciar...



As crianças brincavam e se divertiam de montão!



O dia passava, e quando o Sol cansava, lá vinha sua amiga Lua,
para iluminar a noite e sua magia espalhar...



Alô!
Oi, amiga,
que horas você vem?

Oba! A Lua chegou!!!



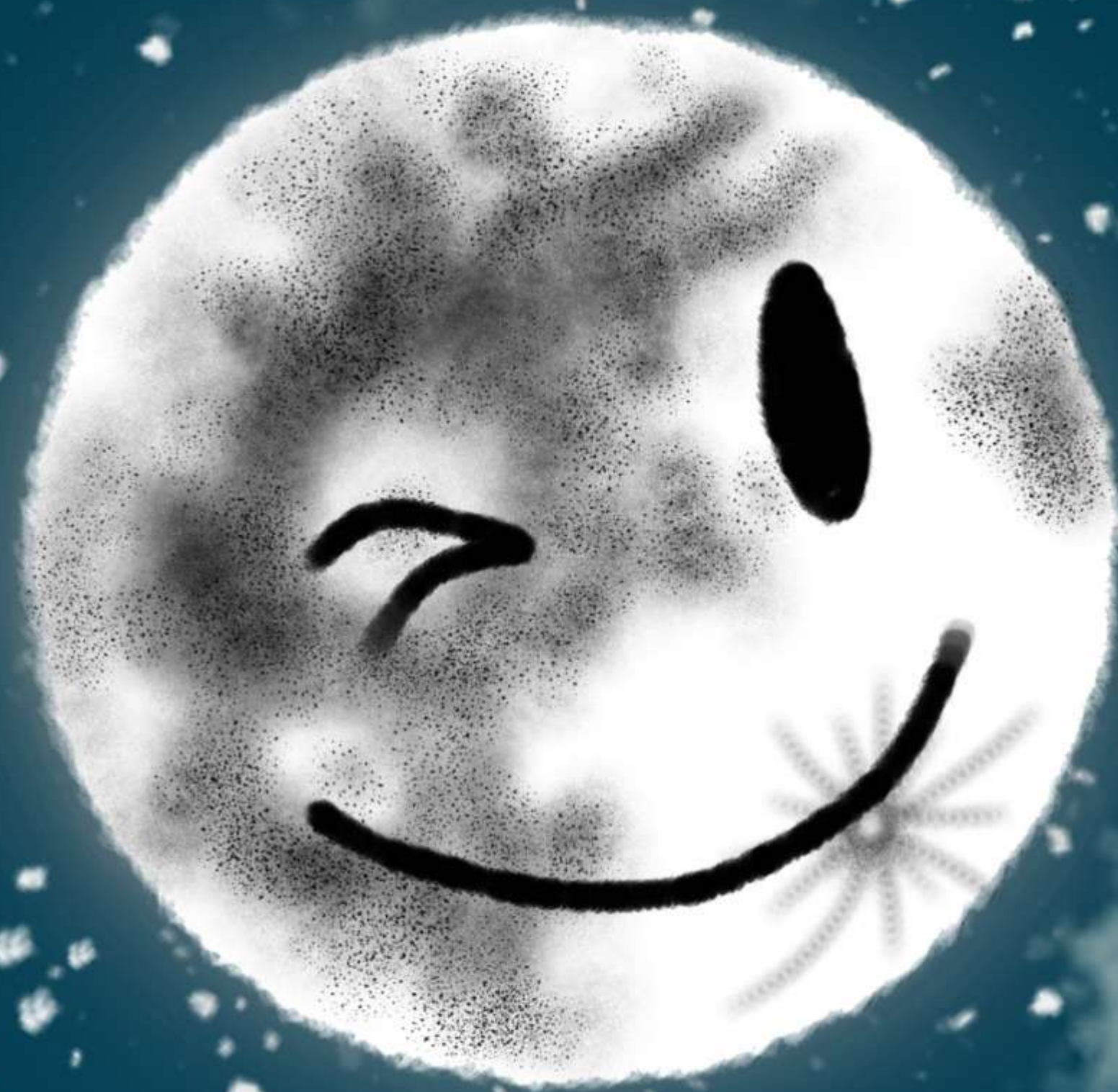
Radiante, ela também ilumina as cores ... e os amores!

A Lua adora ser de fases.



Às vezes, ela é crescente;
outras vezes, é nova;
de tempos em tempos, ela é cheia;
e, de quando em quando, é minguante.

Ela ama nunca estar igual,
pois o mundo é diverso e mudar é natural.




Lili adorava ficar no quintal de sua casa, esperando a Lua chegar. Para ela, era um momento lindo, pois o azul, sua cor favorita, parecia brilhar mais forte no céu. O céu ia se enchendo de estrelas e ela não cansava de admirar.



Foi quando suspirou e disse:

____ Ouvi dizer que eu não devo gostar de azul, porque é cor de meninos.
Que triste!



O quêêêêê?!

A Lua, ouvindo aquilo, ficou muito triste, pois as cores existem para embelezar e para alegrar tudo o que encontram pela frente, e não para causar distinções. Azul não é exclusivamente para meninos e rosa não é apenas para meninas. Não importa o que disserem, as cores são muitas e, para apreciá-las, é preciso somente olhar.

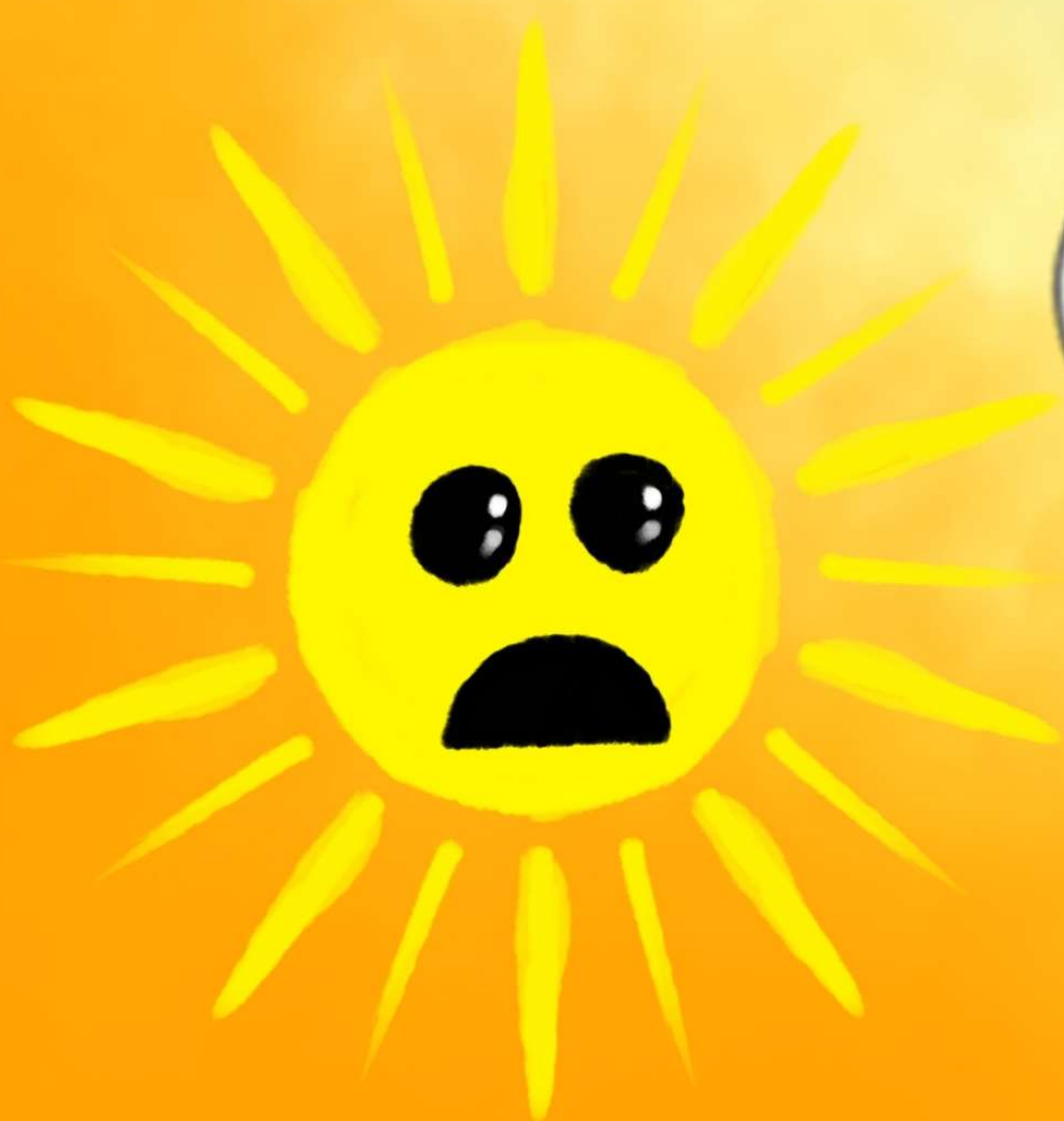
Indignada, a Lua resolveu contar tudo ao seu amigo Sol, para saber o que ele pensa sobre o que estão falando na Terra a respeito de como as pessoas devem usar as cores em suas vidas.

Amigo,
preciso te contar uma coisa...



...

O que?!
Que absurdo!

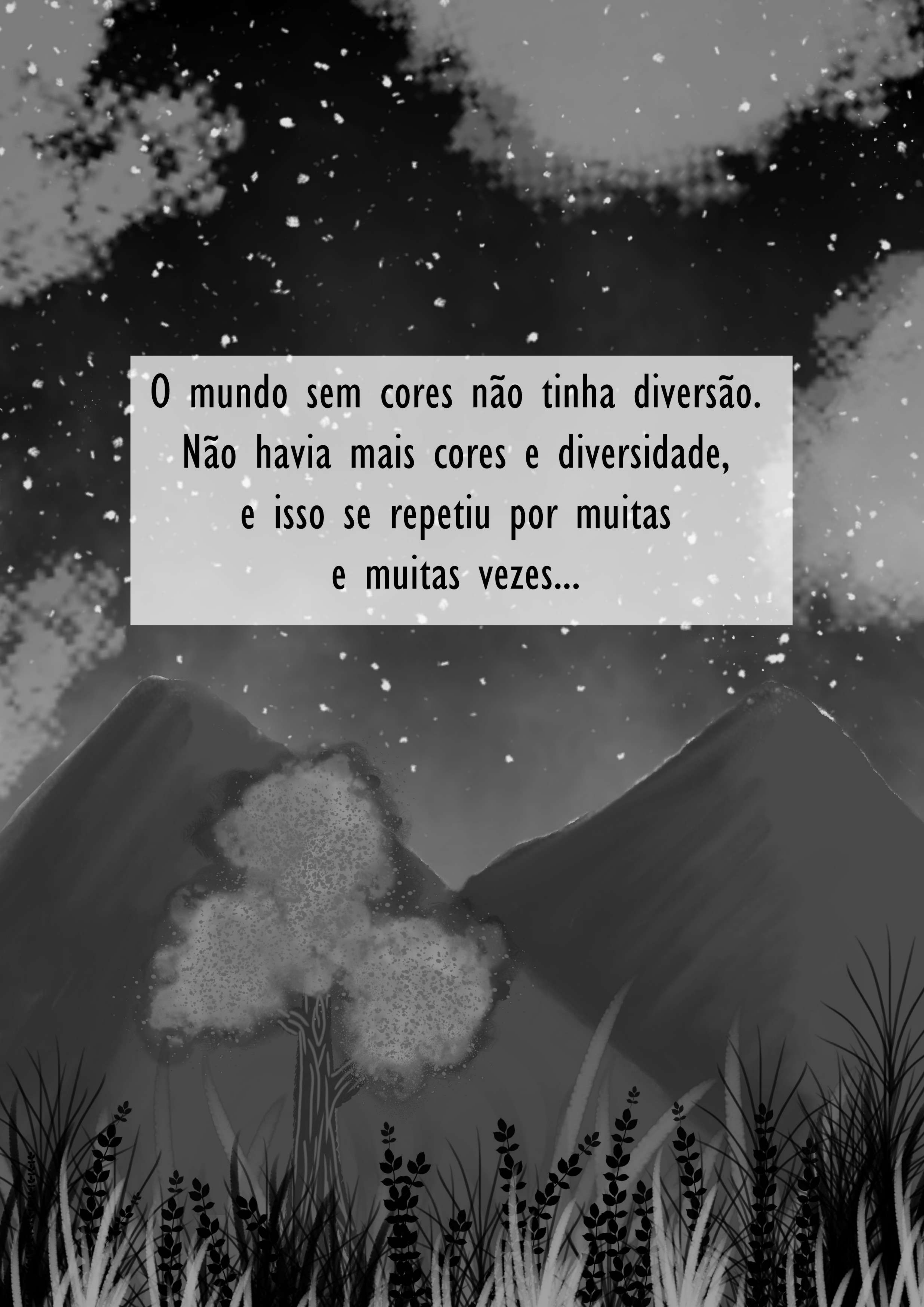




O Sol, ouvindo tudo aquilo, também ficou muito triste.
Assim, magoados e tristonhos,
a Lua e o Sol resolveram ir embora do nosso sistema solar e brilhar e
colorir outro lugar, pois este mundo não sabia as cores apreciar!



Buá! Buá!

A black and white illustration of a landscape. In the background, two large, rounded mountains rise against a dark sky filled with numerous small, bright stars. In the middle ground, a large, leafy tree stands on the left side. The foreground is filled with various types of plants, including tall grasses and smaller leafy plants, all rendered in a simple, stylized manner.

O mundo sem cores não tinha diversão.
Não havia mais cores e diversidade,
e isso se repetiu por muitas
e muitas vezes...

Apenas depois de muito tempo sem a presença do Sol e da Lua
foi que as pessoas perceberam
que as cores são fundamentais para o mundo.
Basta ver como tudo fica mais alegre com elas.



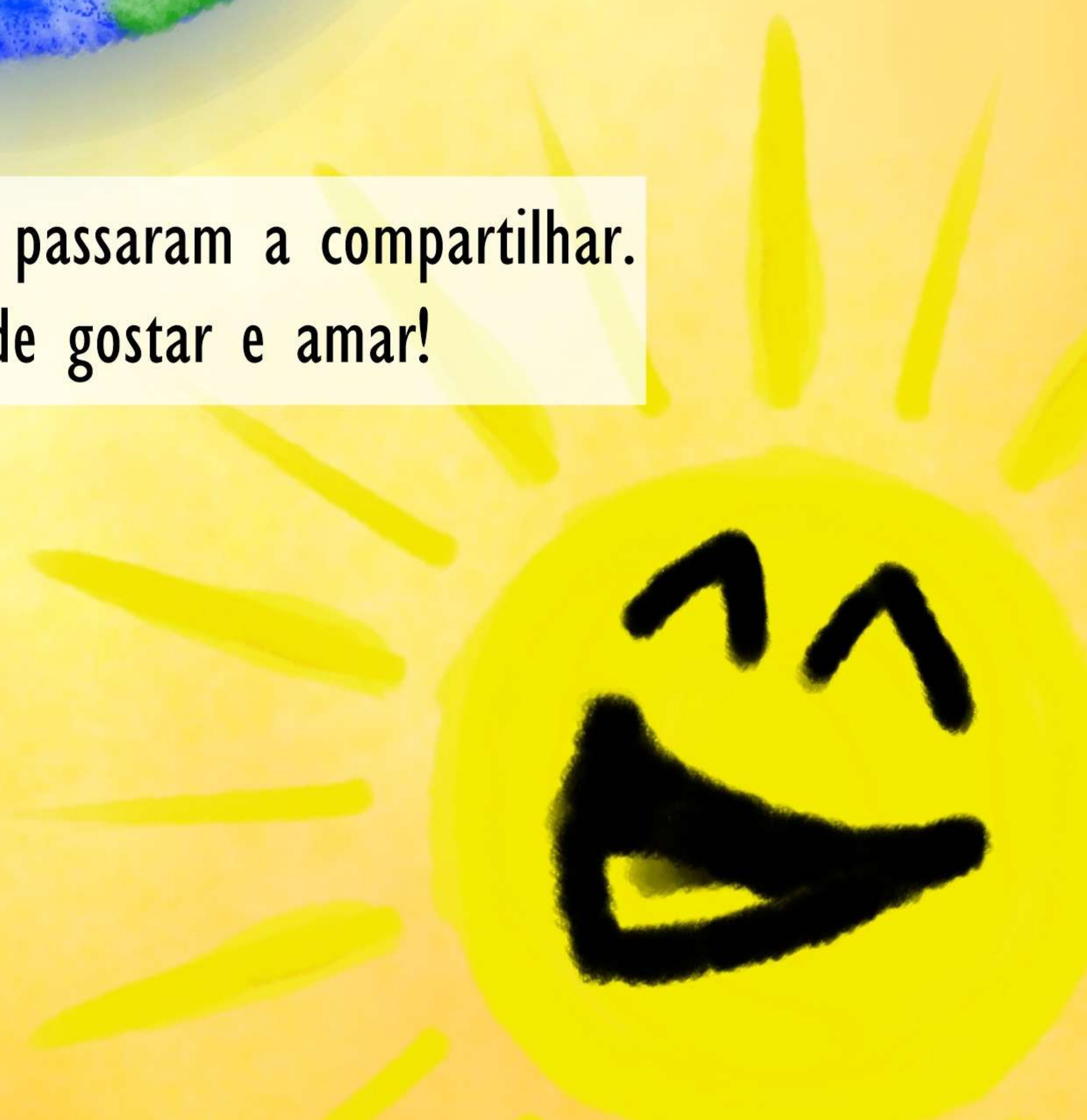
Com essa experiência, as pessoas aprenderam uma lição:
que as cores são lindas e essenciais para colorir e trazer alegria para o mundo.
Todos podem gostar das cores e qualquer uma delas usar... basta se fascinar!



Então, o Sol e Lua novamente voltaram a brilhar!



E todas as pessoas, livremente, das cores passaram a compartilhar.
Ahhh, como é linda a liberdade de gostar e amar!



Reed



Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias

Esta produção integra o trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em História, UFG/RC, sob orientação da professora Dra. Lilian Marta Grisolio.

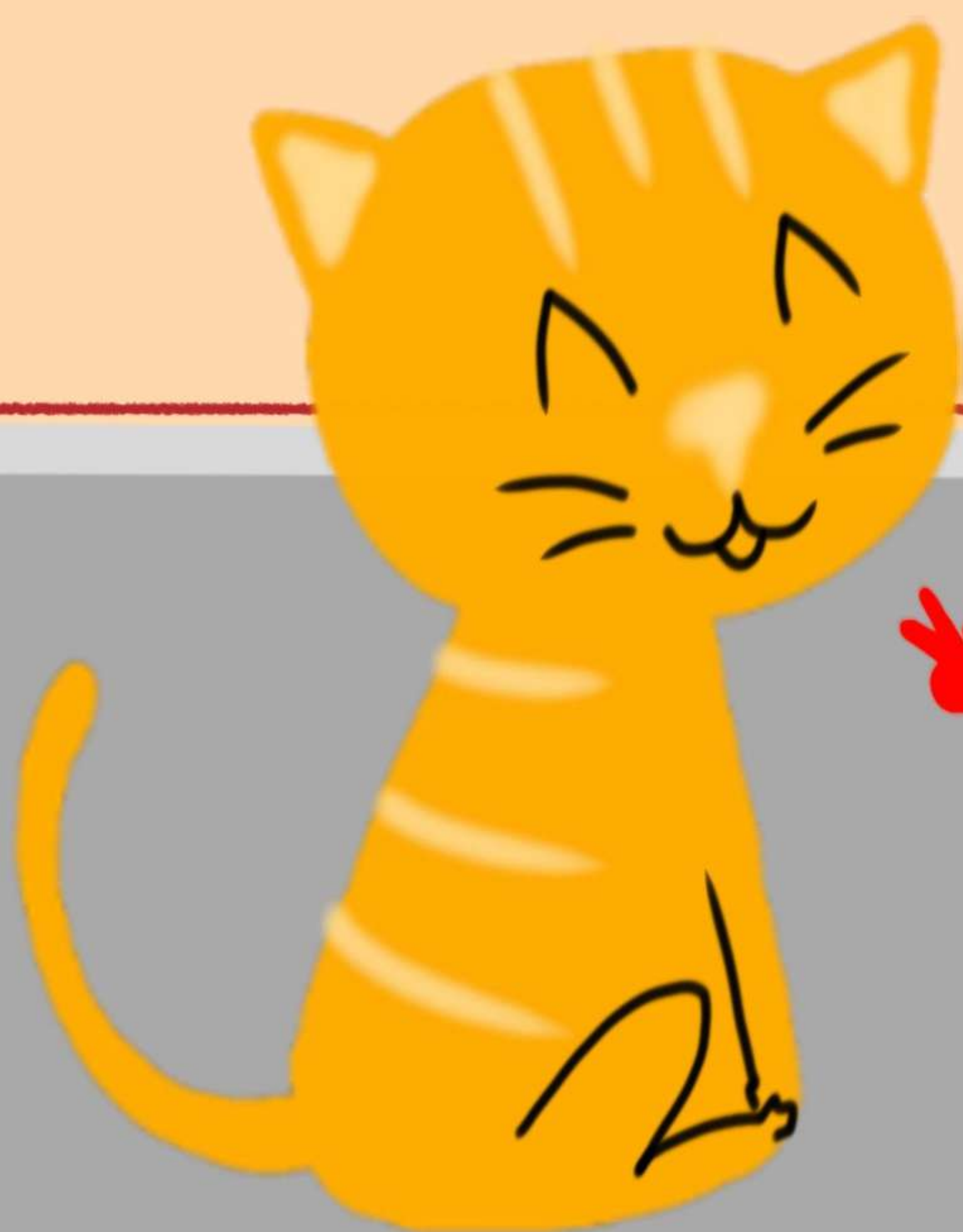
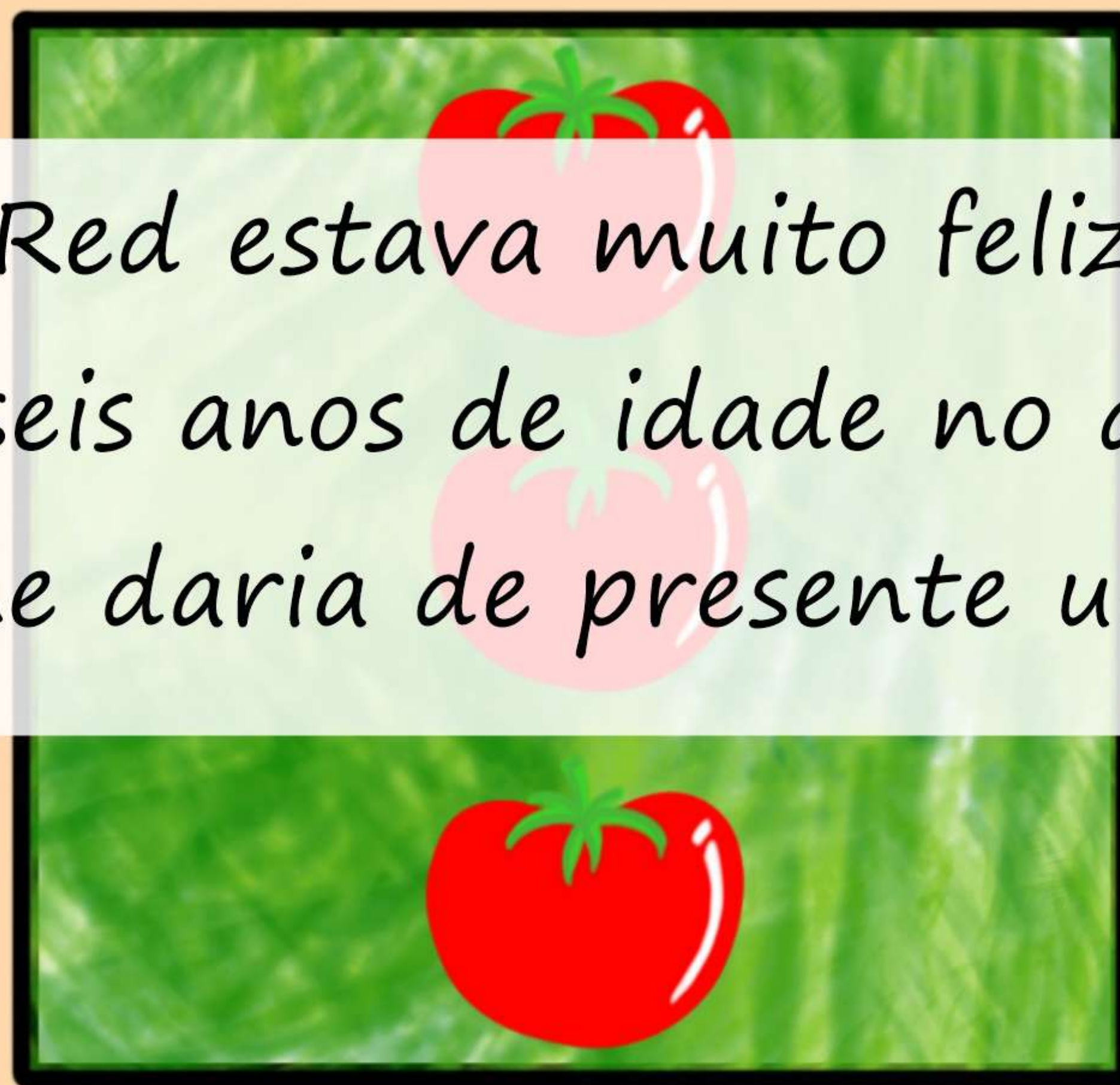
Ilustração: Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias.

Arte gráfica: Wegton Ricardo Amaral.

DIAS, Rúbia Cristina Duarte Garcia:

RED / Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias. Catalão: 2019

Red estava muito feliz,
pois faria seis anos de idade no dia seguinte
e sua família lhe daria de presente uma linda festa...



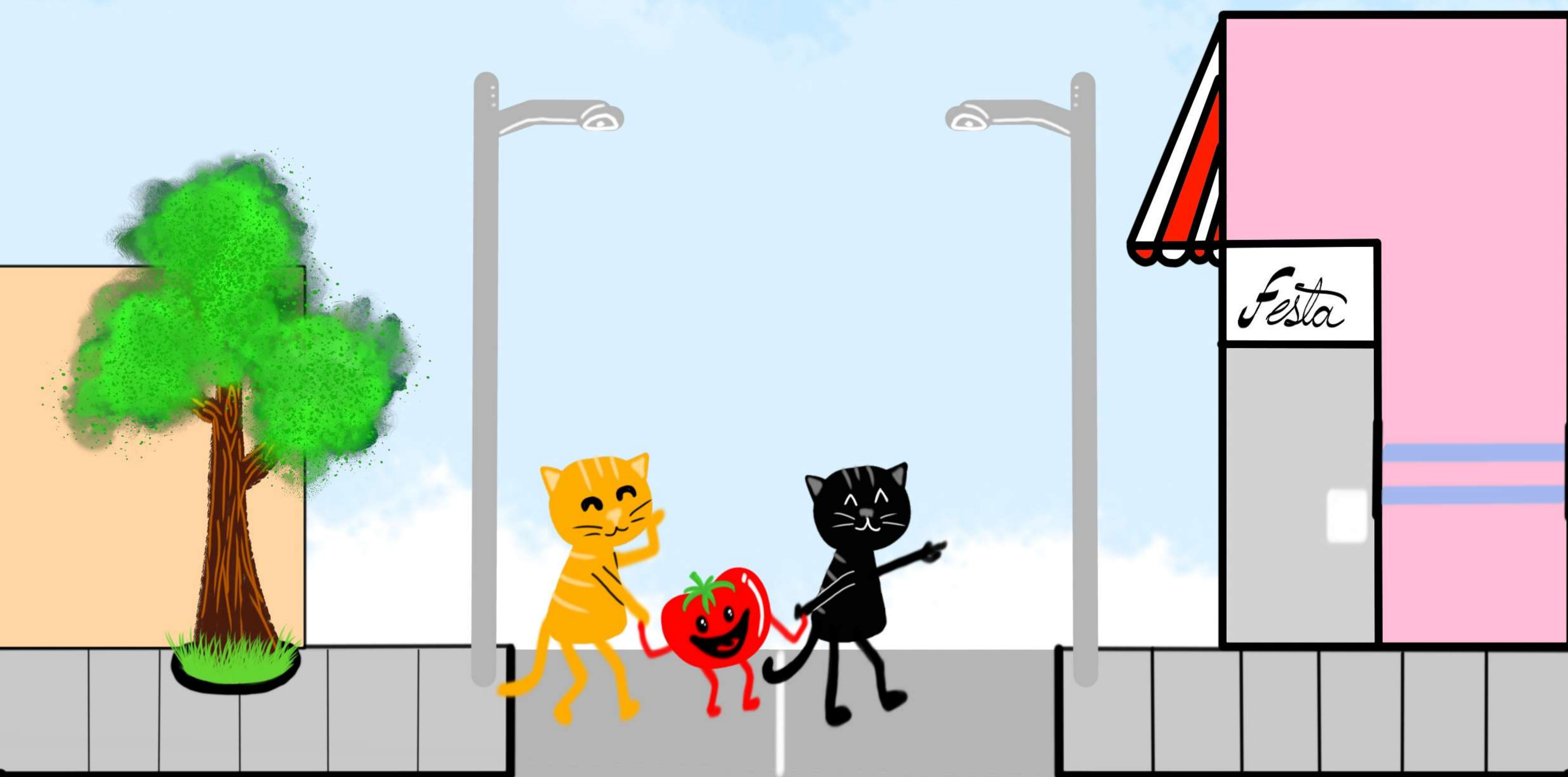
Estava sonhando com sua festa
e mal podia esperar o outro dia chegar
para tê-la bem colorida, para sorrir e brincar.





Quando amanheceu e o sol raiou,
saiu com sua família para comprar os itens
para a decoração da festividade.

Queria muitos sabores, balões de diversas cores...
E queria um unicórnio!
Ah, sonhava todos os dias com um belo unicórnio!



Quando chegou na loja, Red logo falou:

— Quero uma festa com o tema unicórnio, senhor Rato!



O senhor Rato logo respondeu:



— Nananinanão!

Você é menino, nada de unicórnio ao brincar e festejar!



— Buá! Buá!

Para Red, brinquedos e festas eram para brincar e celebrar!
Que coisa triste essa proibição! Red era só lamentação!

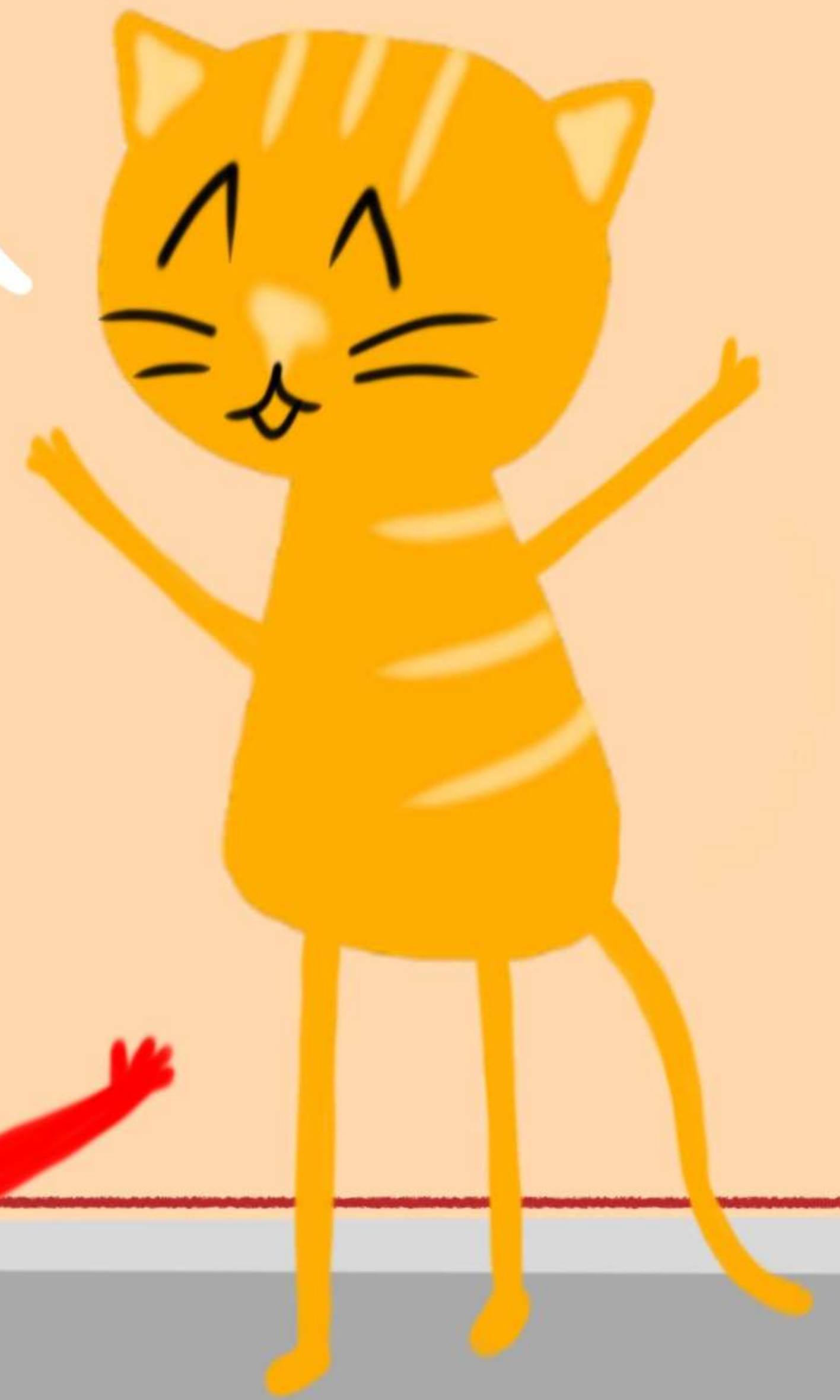
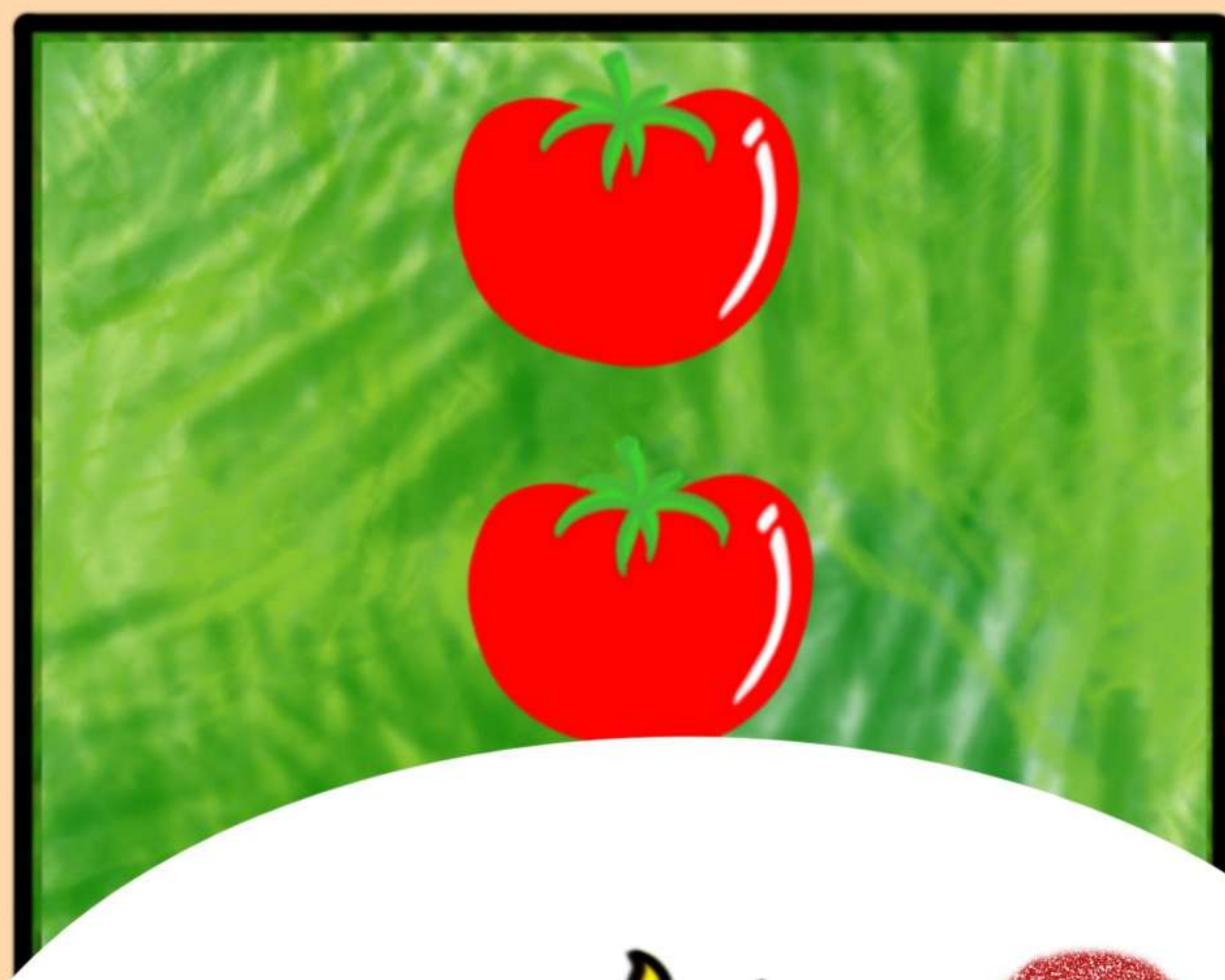




Red continuava triste
e até o sol se entristecia...
Red não entendia: por que não podia
ser o que queria?



Mas a família de Red sabia que o importante era ser feliz.
E o essencial naquele momento era brincar e sorrir.
Então, foram com Red conversar.



Assim disseram:

A festa será de unicórnio,
com muitas cores, sabores e diversão,
para atender seus sonhos e acalmar seu coração.
Não precisa chorar, a escolha é sua e vamos respeitar!

Red, enfim, seu mundo pode colorir e enfeitar.
Optou por sorrir e brincar, e, sem se importar com as barreiras,
foi seu aniversário comemorar, com os convidados,
que não paravam de chegar.



-Oi! Sou Ariel!

Quando comecei a estudar, achava a escola muito legal!
Eu aprendia coisas novas e me divertia de montão!
Mas, depois, passei a me sentir triste, pois inventaram algumas comemorações.
Havia “Dia das mães” e “Dia dos pais”, porém, eu morava apenas com minha vovó.

Sentia-me triste, pensando que minha vida não era especial!
Então, um dia, certamente muito importante, a gestão da escola,
juntamente com as/os professoras/es, teve uma ideia genial:
celebrar o “Dia da família”.
Foi quando descobri que existem vários tipos de família
e com todos fui celebrar.

Fiz um desenho desta festa linda...venha, vou te mostrar!

